Comissão Europeia

PACTO ECOLÓGICO EUROPEU

CUMPRIR OS NOSSOS OBJETIVOS

ÍNDICE

03 Tornar a UE **climaticamente neutra** até 2050

06 Um plano para transformar a **economia e as sociedades** europeias

10 Tornar os **transportes** sustentáveis para todos

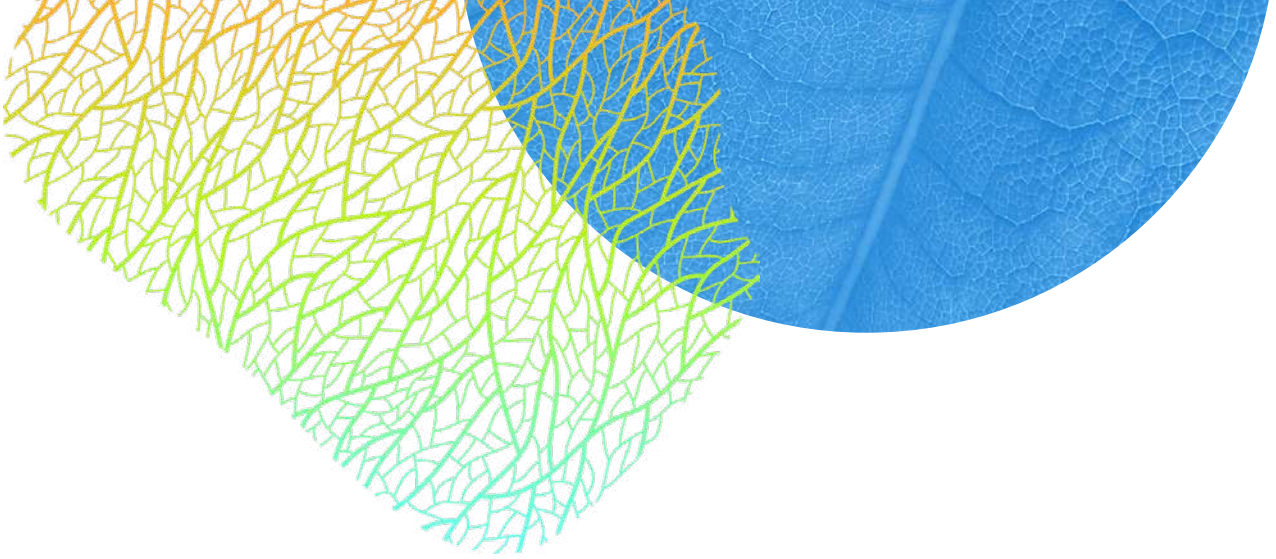
13 Liderar a **terceira revolução industrial**

16 Despoluir o **sistema energético**

18 Renovar os **edifícios**, adequando-os a estilos de vida mais ecológicos

21 Trabalhar com a **natureza** para proteger a o planeta e a saúde humana

24 Impulsionar a **ação climática** a nível mundial



TORNAR A UE **CLIMATICAMENTE NEUTRA** ATÉ 2050

A década decisiva já começou.

Fazer da Europa o primeiro continente com impacto neutro no clima: é este o objetivo que se pretende alcançar.

O nosso primeiro marco importante nesta ambiciosa via será **uma redução de 55 % das emissões até 2030**. A década que se iniciou será decisiva.

Eis como tirar o máximo partido dos próximos anos:

Dezembro de 2019

A Comissão apresenta o Pacto Ecológico Europeu, que estabelece o compromisso de alcançar a neutralidade climática até 2050

Março de 2020

A Comissão propõe a Lei Europeia em matéria de Clima, para consagrar o objetivo de neutralidade climática até 2050 num ato vinculativo

Setembro de 2020

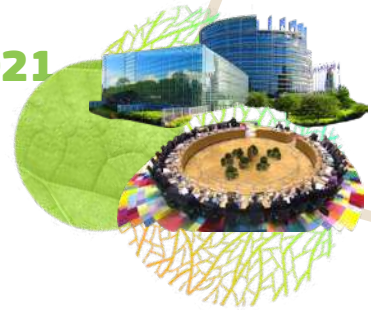
55%

A Comissão propõe uma nova meta da UE de redução das emissões líquidas — pelo menos 55 % até 2030 — e que esta seja incluída na Lei Europeia em matéria de Clima

Dezembro de 2020

Os dirigentes europeus aprovam a meta proposta pela Comissão de reduzir as emissões líquidas em, pelo menos, 55 % até 2030

Abril de 2021



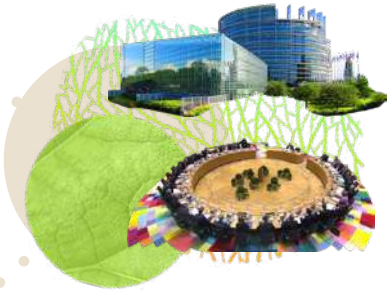
O Parlamento Europeu e os Estados-Membros alcançam um acordo político sobre a Lei Europeia em matéria de Clima

Junho de 2021

A Lei Europeia em matéria de Clima entra em vigor

Julho de 2021

A Comissão apresenta um pacote de propostas para transformar a economia europeia e atingir as metas climáticas fixadas para 2030



O Parlamento Europeu e os Estados-Membros devem negociar e adotar um pacote legislativo sobre a consecução das metas climáticas fixadas para 2030

2030

a UE deve conseguir uma redução das emissões de, pelo menos, 55 % em relação aos níveis de 1990

2050

a UE torna-se climaticamente neutra

UM PLANO PARA TRANSFORMAR A **ECONOMIA E AS SOCIEDADES** EUROPEIAS

As alterações climáticas constituem o maior desafio do nosso tempo, mas também uma oportunidade para construirmos um novo modelo económico.

Estamos num **ponto de viragem na luta contra as alterações climáticas**. Somos a última geração que ainda poderá agir a tempo. Está nas nossas mãos limitar o aquecimento global a um nível bem inferior a 2 °C, salvar os meios de subsistência, limitar a extinção de espécies e proteger o planeta em prol das gerações futuras.

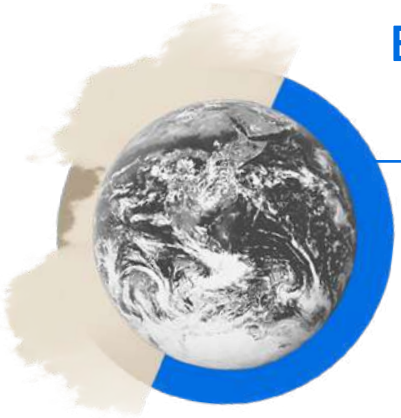
A UNIÃO EUROPEIA ENQUANTO LÍDER MUNDIAL NA LUTA CONTRA AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

A União Europeia lidera pelo exemplo. O Pacto Ecológico Europeu, adotado em dezembro de 2019, estabeleceu o roteiro para esta mudança transformadora.

Os 27 Estados-Membros da UE comprometeram-se a **transformar a UE no primeiro continente com impacto neutro no clima até 2050**. Para tal, assumiram o compromisso de reduzir as emissões em, pelo menos, 55 % até 2030, em comparação com os níveis de 1990.

Estes compromissos constituem obrigações jurídicas previstas pelas disposições da primeira Lei Europeia em matéria de Clima, **criando novas oportunidades para a inovação, o investimento e o emprego**.

Esta transformação irá:



criar emprego e crescimento

melhorar a nossa saúde e bem-estar

reduzir as emissões

combater a pobreza energética

reduzir a dependência energética externa e melhorar a segurança do aprovisionamento

ADAPTAR TODOS OS SETORES DA ECONOMIA PARA CUMPRIR A META CLIMÁTICA PARA 2030

Este pacote de propostas visa **preparar todos os setores da economia da UE para enfrentar este desafio**. Coloca a UE na via para atingir as suas metas climáticas para 2030 de uma forma **justa, eficaz em termos de custos e competitiva**.

TRANSIÇÃO JUSTA, COMPETITIVA E ECOLÓGICA

O objetivo consiste em assegurar que **a transição cria oportunidades para todos**. Este pacote propõe formas de **apoiar os cidadãos vulneráveis, combatendo as desigualdades e a pobreza energética**.

Além disso, **contribui para assegurar condições de concorrência equitativas para as empresas**, a fim de reforçar a sua competitividade.

O objetivo é **trazer benefícios para as pessoas, tão rápida e equitativamente quanto possível**, e, simultaneamente, **criar os empregos de amanhã**, proteger as pessoas necessitadas e tornar as empresas europeias mais competitivas.

Estas propostas preveem:

uma maior utilização de energia de fontes renováveis

a venda de automóveis novos não poluentes e de combustíveis mais limpos para automóveis, aviões e navios já colocados no mercado

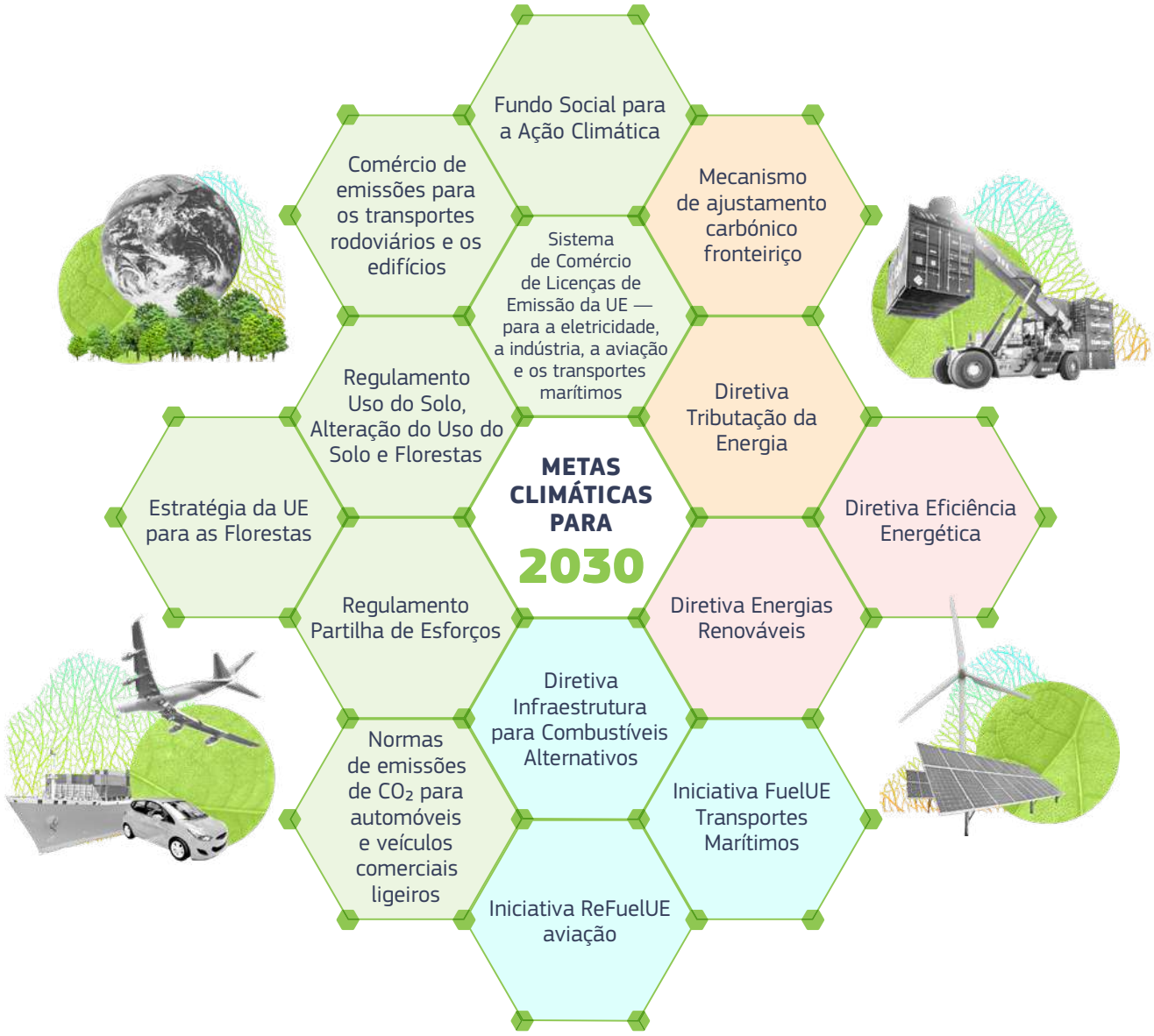
um alargamento da tarifação europeia do carbono a outros setores

metas de poupança de energia

a tributação das fontes de energia em consonância com os objetivos climáticos

o apoio aos cidadãos vulneráveis, para os proteger contra custos adicionais durante a transição

ESTAS PROPOSTAS PROPORCIONARÃO OS INSTRUMENTOS NECESSÁRIOS PARA A TRANSFORMAÇÃO PROFUNDA E JUSTA DA ECONOMIA DA UE PREVISTA NO PACTO ECOLÓGICO EUROPEU



TORNAR OS **TRANSPORTES** SUSTENTÁVEIS PARA TODOS

A nossa transição para uma mobilidade mais ecológica visa oferecer transportes limpos, acessíveis e a preços acessíveis, mesmo nas zonas mais remotas.

Para atingirmos as metas climáticas, **temos de colocar os transportes numa via conducente a emissões nulas**. Temos de reduzir 90 % das emissões dos transportes até 2050, a fim de alcançar a neutralidade climática.

AUTOMÓVEIS MAIS LIMPOS, AR MAIS LIMPO

A Comissão Europeia propõe **metas de redução das emissões de CO_2 mais ambiciosas para os automóveis e veículos comerciais ligeiros novos**.

As emissões dos automóveis deverão diminuir 55 % até 2030 e os automóveis novos deverão ter emissões nulas até 2035. No caso dos veículos comerciais ligeiros, são propostas metas de 50 % de redução das emissões até 2030 e de emissões nulas até 2035.

A Comissão promove igualmente o crescimento do mercado dos veículos com nível nulo ou baixo de emissões. Em especial, pretende garantir que os cidadãos dispõem das infraestruturas de que necessitam para carregar ou abastecer esses veículos, quer em viagens curtas ou longas.

O pacote propõe **metas relativamente à infraestrutura para combustíveis alternativos** — por exemplo, carregamento de eletricidade e abastecimento de hidrogénio.

Estas são fundamentais para a aceitação de veículos menos poluentes.

Além disso, **a partir de 2026, os transportes rodoviários serão abrangidos pelo sistema de comércio de licenças de emissão, o que fixará um preço para a poluição** e estimulará a utilização de combustíveis mais limpos e o reinvestimento em tecnologias limpas.

Em 2035, os automóveis novos deverão ter

ZERO EMISSÕES DE CO_2

Um homem liga o seu automóvel elétrico a um ponto público de carregamento veículo-rede em Amesterdão, nos Países Baixos.

PROMOVER A SUSTENTABILIDADE DA AVIAÇÃO E FAZER COM QUE ESTA COMPENSE A SUA PEGADA CLIMÁTICA

A Comissão propõe o **alargamento da tarifação do carbono ao setor da aviação, que até agora beneficiou de uma exceção**.

Além disso, propõe a **promoção de combustíveis sustentáveis para a aviação**, obrigando todos os aviões que partem de aeroportos da UE a abastecerem-se com combustíveis de mistura sustentáveis.

A Comissão exigirá ainda aos grandes **aeroportos que forneçam eletricidade aos aviões em todas as portas de embarque**.

NOVAS REGRAS PARA COMBATER AS EMISSÕES DOS NAVIOS

A Comissão propõe alargar a **tarifação do carbono ao setor marítimo**. Tal medida **promoverá a utilização de combustíveis sustentáveis por todos os navios** que partem ou chegam a um porto da UE. Os navios que não cumprirem esses limites pagarão uma sanção pecuniária dissuasiva.

A Comissão estabelecerá também **metas para os grandes portos fornecerem eletricidade da rede terrestre aos navios, reduzindo, assim, a utilização de combustíveis poluentes que também prejudicam a qualidade do ar local**.

A Hydroville é a primeira embarcação de passageiros certificada que utiliza hidrogénio para alimentar um motor diesel, Antuérpia, Bélgica.

LIDERAR A **TERCEIRA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL**

A transição ecológica representa uma grande oportunidade para a indústria europeia, pois criará mercados para tecnologias e produtos não poluentes.

As propostas garantem que **a indústria europeia será capaz de liderar a transição**, conferindo-lhe a segurança de que necessita para **impulsionar o investimento e a inovação**.

Reforçaremos o **sistema de tarifação do carbono na indústria**. As receitas adicionais geradas pela tarifação do carbono serão encaminhadas para a inovação, nomeadamente por via de um Fundo de Inovação renovado.

Estas propostas terão impacto em toda a cadeia de valor de setores como a energia e os transportes, a construção e a renovação, ajudando a **criar empregos sustentáveis, locais e bem remunerados em toda a Europa**.

Os investimentos numa economia hipocarbónica impulsionarão a recuperação ecológica na sequência da crise da COVID-19.

Até 2030

35

MILHÕES de edifícios poderão ser **RENOVADOS**

Poderão ser criados

160 000

EMPREGOS VERDES ADICIONAIS no setor da construção

A eletrificação da economia e a maior utilização de energia de fontes renováveis deverão gerar **mais emprego nestes setores**.

O processo de reforço da eficiência energética dos edifícios criará postos de trabalho na construção, incluindo um aumento da procura de mão de obra local.

As propostas facilitam o crescimento das vendas de novos veículos não poluentes e de combustíveis mais limpos para os transportes, proporcionando **grandes oportunidades para a indústria automóvel europeia**.

Em 2020,

1

MILHÃO de veículos elétricos novos foram matriculados na Europa, o triplo do valor de 2019.

Estima-se que, em 2030,

30

MILHÕES veículos de zero emissões percorram as estradas da Europa.

Queremos preservar a nossa ambição em matéria de clima, evitando que os esforços da nossa indústria para reduzir as emissões sejam comprometidos pela concorrência desleal do estrangeiro.

A Comissão propõe um mecanismo para garantir que, mesmo quando são provenientes de países com regras menos rigorosas em matéria de clima, **as empresas que importam para a UE também têm de pagar o preço das emissões carbónicas**.

Tal será **essencial para o êxito dos nossos esforços no domínio do clima**, pois evitará que as emissões de gases com efeito de estufa sejam simplesmente desviadas para outros locais, tornando os esforços da UE inúteis.

Porta-contentores no porto de Hamburgo, Alemanha.

DESPOLUIR O **SISTEMA ENERGÉTICO**

Para reduzir, pelo menos, 55 % das emissões de gases com efeito de estufa até 2030, será necessário alcançar quotas mais elevadas de utilização de energia de fontes renováveis e uma maior eficiência energética.

A Comissão propõe **aumentar para 40 % a meta vinculativa de energias renováveis no cabaz energético da UE**. Além disso, os contributos nacionais indicativos mostrarão de que forma cada Estado-Membro deverá contribuir para alcançar esta meta. As propostas promovem a utilização dos combustíveis renováveis abrangidos, como o hidrogénio na indústria e nos transportes, estabelecendo metas adicionais.

Além disso, a **redução do consumo energético é essencial** para diminuir tanto as emissões como os custos da energia para os consumidores e para a indústria. A Comissão propõe **elevar as metas de poupança de energia** a nível da UE e torná-las vinculativas, a fim de alcançar uma redução global de 36 % até 2030. As metas indicativas nacionais orientarão a ação dos Estados-Membros.

Nova meta de **ENERGIA RENOVÁVEL** para 2030

40%

Nova meta de **EFICIÊNCIA ENERGÉTICA** para 2030

36%

A tributação dos produtos energéticos também deve apoiar a transição ecológica, proporcionando os incentivos adequados.

A Comissão propõe alinhar as taxas mínimas de imposto aplicadas ao aquecimento e aos transportes com os objetivos climáticos, **atenuando simultaneamente o impacto social e apoiando os cidadãos vulneráveis**.

Propõe igualmente eliminar as isenções e as taxas reduzidas que incentivam a utilização de combustíveis fósseis, por exemplo na aviação e no setor marítimo.

As ondas param num molhe com turbinas eólicas no porto do canal da Mancha de Boulogne-sur-mer, França.

RENOVAR OS **EDIFÍCIOS**, ADEQUANDO-OS A ESTILOS DE VIDA MAIS ECOLÓGICOS

Os edifícios representam:

40%
do consumo de energia na UE

36%
das emissões de gases com efeito de estufa relacionadas com a energia

A renovação das nossas casas e edifícios permitirá poupar energia, garantir proteção contra extremos de temperatura e combater a pobreza energética.

A renovação é fundamental para reduzir o consumo de energia dos edifícios, bem como as emissões, graças à utilização de fontes renováveis de energia, e as faturas energéticas. Além disso, **gera emprego e crescimento económico**.

FUNDO SOCIAL PARA A AÇÃO CLIMÁTICA

O novo Fundo Social para a Ação Climática apoiará os cidadãos da UE mais afetados ou em risco de pobreza energética ou de mobilidade. Ajudará a atenuar os custos para as pessoas mais expostas a alterações, para assegurar que **a transição é justa e não deixa ninguém para trás**.

Concederá um financiamento de 72,2 mil milhões de EUR durante 7 anos para a renovação de edifícios, o acesso a soluções de mobilidade com emissões nulas ou baixas, ou mesmo o apoio ao rendimento.

Além das habitações em que vivemos, também os edifícios públicos que utilizamos — desde escolas e hospitais a câmaras municipais e centros desportivos — devem ser renovados, para que utilizem mais energia de fontes renováveis e se tornem mais eficientes do ponto de vista energético.

Painéis solares numa nova construção em Beersel, Bélgica.

A COMISSÃO PROPÕE:

Estabelecer a obrigação de os Estados-Membros **RENOVAREM TODOS OS ANOS PELO MENOS**

3%

da área construída total de **TODOS OS EDIFÍCIOS PÚBLICOS**

Estabelecer um marco de referência de

49%

DE ENERGIA DE FONTES RENOVÁVEIS nos edifícios até 2030

Estabelecer a obrigação de os Estados-Membros aumentarem a utilização de energia de fontes renováveis no aquecimento e arrefecimento em

+1,1

PONTOS PERCENTUAIS por ano, até 2030

TRABALHAR COM A **NATUREZA** PARA PROTEGER A O PLANETA E A SAÚDE HUMANA

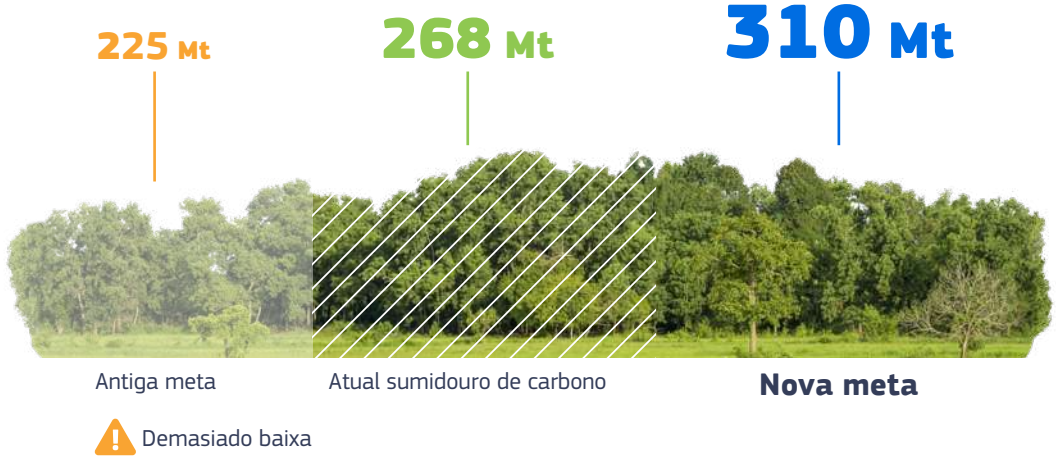
A natureza é um aliado importante na nossa luta contra as alterações climáticas.

Regula o clima, absorve e armazena carbono e fornece recursos renováveis valiosos para a bioeconomia. **Restaurar a natureza e permitir que a biodiversidade prospere novamente é uma solução rápida e barata para absorver e armazenar carbono**.

Por isso, a Comissão propõe **a recuperação das florestas, dos solos, das zonas húmidas e das turfeiras da Europa**. Tal aumentará a absorção de CO_2 e tornará o ambiente mais resiliente às alterações climáticas.

Uma gestão circular e sustentável **destes recursos melhorará as nossas condições de vida**, manterá um ambiente saudável, criará empregos de qualidade e proporcionará recursos energéticos sustentáveis.

NOVAS METAS PARA AUMENTAR O SUMIDOURO NATURAL DE CARBONO



A Comissão adotou um roteiro para a plantação de 3 mil milhões de árvores até 2030.

Mais árvores criam uma maior capacidade de absorção de CO_2 e enriquecem a biodiversidade. Mas as nossas florestas estão sob pressão crescente devido às alterações climáticas, à perda de biodiversidade e ao aumento da bioeconomia. A Estratégia de Biodiversidade da UE para 2030 reconheceu que as florestas são extremamente importantes e ajudará a aumentar substancialmente a quantidade e a qualidade da área florestal da UE.

A bioenergia sustentável é um elemento fundamental do cabaz energético da UE.

A par de outras fontes renováveis, a bioenergia (energia produzida a partir da biomassa, como os subprodutos agrícolas, os resíduos ou as algas) contribui para a **eliminação progressiva dos combustíveis fósseis** e a descarbonização da economia da UE. Porém, a bioenergia deve ser utilizada de forma sustentável. A Comissão propõe novos critérios rigorosos para evitar a exploração florestal insustentável e **proteger as zonas de elevado valor em termos de biodiversidade**.

A CADEIA DA BIOMASSA

Restauração de uma turfeira em Malý Bor mires (Chéquia).

IMPULSIONAR A **AÇÃO CLIMÁTICA** A NÍVEL MUNDIAL

Só poderemos resolver a ameaça global das alterações climáticas se trabalharmos com os nossos parceiros internacionais.

O Pacto Ecológico Europeu foi um exemplo positivo e levou os principais parceiros internacionais a fixarem as suas próprias datas-limite para alcançar a neutralidade climática. Estamos agora **dispostos a dar novamente o exemplo**, com o nosso plano pormenorizado para atingir novas metas.

Liderar a ação climática a nível mundial traz vantagens às nossas empresas. Graças ao investimento em tecnologias de energias renováveis, estamos a desenvolver conhecimentos especializados e produtos de que o resto do mundo também necessita. Fruto da nossa transição para a mobilidade ecológica, criaremos empresas líderes mundiais, capazes de servir um mercado mundial em expansão.

Além disso, estamos a ajudar a aumentar a ambição global de combater as alterações climáticas. Ao trabalharmos com os nossos parceiros internacionais, **reduziremos em conjunto as emissões** dos transportes marítimos e da aviação em todo o mundo.

A UE partilhará estas propostas e ideias com os seus parceiros internacionais na próxima reunião da Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP26), que terá lugar em Glasgow, em novembro. A União Europeia está a **impulsionar significativamente a luta mundial contra as alterações climáticas**, tirando partido da experiência política, da liderança industrial, da diplomacia climática e do financiamento da ação climática de que dispomos.

30 %
do Instrumento de Vizinhança, de Cooperação para o Desenvolvimento e de Cooperação Internacional da UE apoiará objetivos climáticos

Mais de um terço
do financiamento público da ação climática a nível mundial provém da UE e dos seus Estados-Membros

Cimeira dos chefes de Estado e de Governo da Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP25) 2019, em Madrid, Espanha

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2021

© União Europeia, 2021

A política de reutilização de documentos da Comissão Europeia é regida pela Decisão 2011/833/UE da Comissão, de 12 de dezembro de 2011, relativa à reutilização de documentos da Comissão (JO L 330 de 14.12.2011, p. 39). Salvo indicação em contrário, a reutilização do presente documento é autorizada ao abrigo da licença Creative Commons Attribution 4.0 International (CC-BY 4.0)»(https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/). Tal significa que a reutilização é autorizada desde que seja feita uma menção adequada da origem do documento e que sejam indicadas eventuais alterações.

Todas as imagens © União Europeia, salvo indicação em contrário.

Créditos fotográficos:
Capa: Edifício, Bosco Verticale, Milão, Itália: Freepik.com; Painéis solares: Unsplash; Bosque: Freepik.com; Fábrica: Freepik.com
Página 2 — Terra: Pixabay; Painel solar: Unsplash; Edifício: Fachadas nordeste e noroeste do The Mill / © J. Skokan M. Tůma; Planta jovem: Freepik.com
Página 5 — Parlamento Europeu em Estrasburgo: Pixabay;
Página 7 — Veículo elétrico: © AdobeStock; Turbinas eólicas: Thomas Galler. Unsplash; Corredor: © AdobeStock
Página 8 — Painéis solares: Freepik.com; Carregamento de automóvel elétrico: Freepik.com
Página 14 — Trabalhador da construção: © AdobeStock
Página 15 — Estação de carregamento e carro elétrico: © AdobeStock; Engenheiro de *software*: Wikimedia Commons
Página 19 — Trabalhador que instala ventilação: © iStock
Página 20 — Edifício público: © AdobeStock
Página 22 — Bosque: © AdobeStock
Página 23 — Biomassa em cascata: imagens 1, 2, 4 e 6: Unsplash.com; Imagem 5: Wikimedia Commons

Print ISBN 978-92-76-39534-8 doi:10.2775/348166 NA-02-21-151-PT-C
PDF ISBN 978-92-76-39506-5 doi:10.2775/026800 NA-02-21-151-PT-N